A PERDA DE PROFUNDIDADE NA TRANSPOSIÇÃO DA CRÍTICA MUSICAL:

DO AUDIOVISUAL DAS REDES À MATERIALIDADE ESCRITA DO ESTADÃO

Tairine Martins e Jhonatan Mata
Sinestelas - PPGCOM/UFJF

CONTEXTO GERAL DA PESQUISA

A presente pesquisa investiga os impactos analíticos e as perdas de profundidade na **transposição** do jornalismo cultural **das redes digitais** para a **escrita de veículos tradicionais**, analisando um corpus de críticas de álbuns musicais elaboradas pela jornalista Caroline Prado para o jornal **Estadão** em 2026, veiculadas em **vídeos curtos verticais** (TikTok e Instagram) e transcritas sem adaptações para o **site do veículo**. O estudo tem como **objetivo** examinar de que modo a publicação integral de transcrições de roteiros audiovisuais compromete o exercício da crítica musical no ambiente impresso/digital, verificando, por meio da **Análise de Conteúdo** de Bardin (2016), como a ausência de **recursos expressivos do audiovisual** — como a sincronização de trechos sonoros, a montagem de imagens de arquivo e a gestualidade performática — afeta a contextualização da obra, a tradução da estrutura musical e a dimensão estética nos textos escritos.

PERTINÊNCIA DO ASSUNTO

A pertinência da pesquisa reside na **compreensão das transformações** contemporâneas do jornalismo cultural e da **crítica musical** no ecossistema das plataformas digitais e **audiovisualidades verticais**, em que a prática dos veículos da grande imprensa de transpor integralmente roteiros de vídeos curtos para artigos escritos no site reconfigura os processos de mediação cultural e tradução estética do fenômeno sonoro. Nessa dinâmica, a subordinação da escrita ao produto audiovisual transforma o **exercício crítico reflexivo** em um **registro textual fragmentado** e desprovido de suas provas materiais — como a demonstração sonora em tempo real, a iconografia de arquivo e a entonação performática —, o que compromete a **densidade analítica** e esvazia a função mediadora do jornalismo na orientação da escuta do público.

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

Adaptação da crítica musical ao audiovisual vertical das redes

“Sendo a crítica um produto de seu tempo, funciona em sociedade conforme as lógicas que estão em voga durante a sua produção [...] (Tavares, 2021).”

“Seguramente a maior transformação neste contexto está na percepção de que a crítica de rock seja cada vez mais independente, no sentido de descolada de chancelas coletivas de mídia. É cada vez mais veloz (real time, concomitante e durante a audição de álbuns, aflorando as sensações imediatas e as afetações) e sintética (aos moldes de plataformas como o Twitter). É audiovisual, e, especialmente, cada vez mais individualizada e difusa, o que nos permite tensionar este atual contexto com os parâmetros historicamente constituídos (Alberto & Pilz, 2022).”

“A nova estética, portanto, acabou por se consolidar como uma inovação no ambiente midiático, cuja histeria não é exatamente nova, uma vez que já vinha sendo adotada como uma orientação aos telespectadores, antes mesmo da pandemia, para envio dos produtos colaborativos aos telejornais (Reis et al, 2021).”

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

O papel da crítica musical

“Dentre outras funções, a crítica musical auxilia o ouvinte a compreender a obra que está disponível para seu consumo. Tem um teor elucidativo, uma preocupação em tornar acessíveis aspectos que necessitam um olhar mais especialista para serem percebidos - o olhar de um crítico. Alguém capaz de interpretar e relacionar a cultura que consome (Tavares, 2021).“

"A crítica [...] está conectada fortemente a um senso de *zeitgeist*. São conteúdos que buscam primeiramente compreender, interpretar e veicular as características do objeto que está sendo criticado. Assim como revela – ou pelo menos, tenta revelar – as mensagens que estão sendo passadas pela música e, então, relacionam estas mensagens com o contexto – social, histórico, referencial, entre outros que estejam envolvidos – de forma explicativa (Tavares, 2021).”

"[O papel do crítico como curador] não significa que as pessoas só podem consumir coisas que são elogiadas pela crítica; a gente tem que dar ferramentas também para as pessoas pensarem [...] O que a gente tem feito é tentar criar debates saudáveis mesmo (Prado, 2025 apud Silva, 2025, p. 54).”

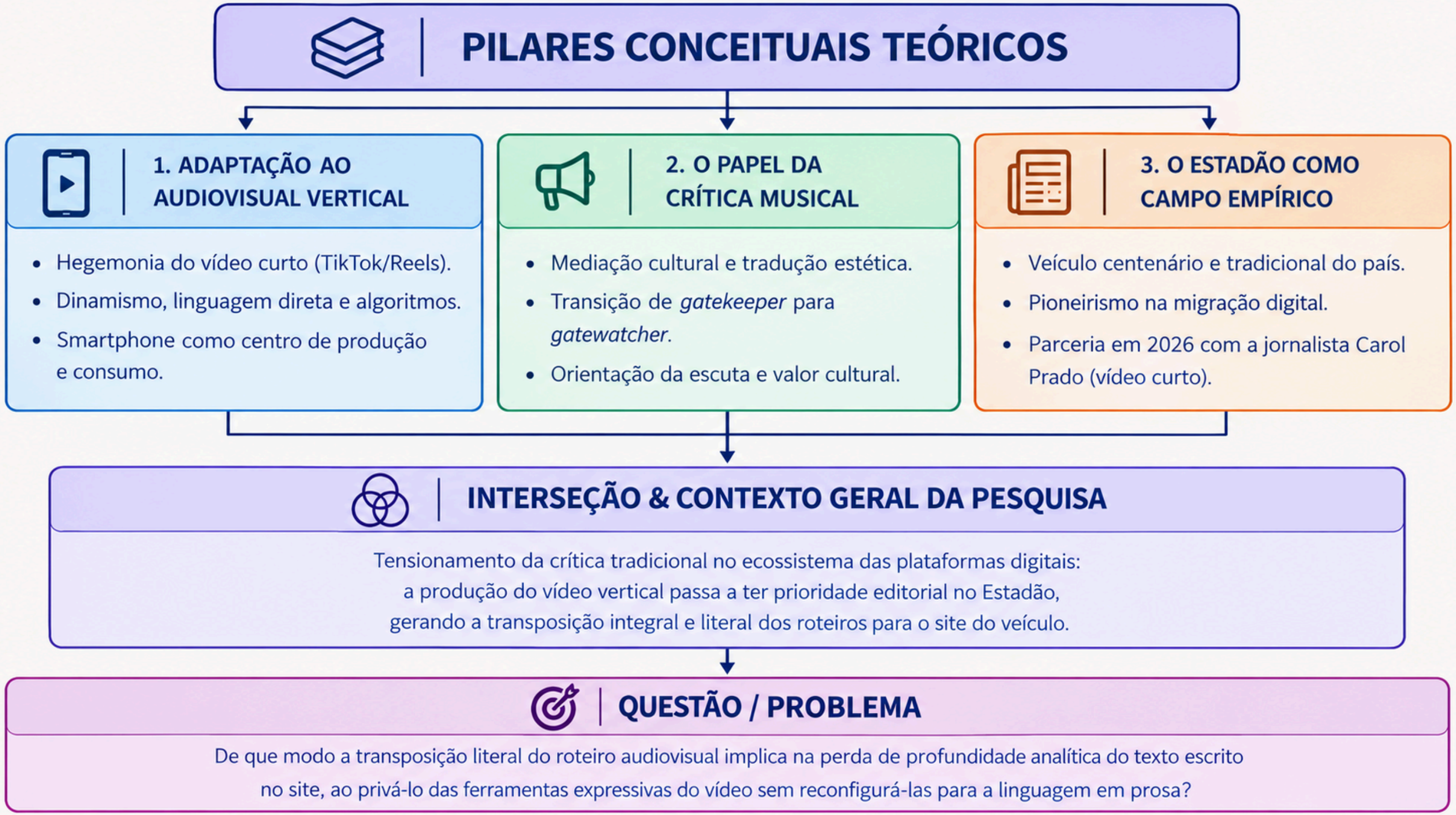
CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

Estadão

“Um dos jornais mais antigos e respeitados do Brasil, o Estado de São Paulo foi fundado no ano de 1875, em suas primeiras tiragens, no entanto, seu nome era outro, denominado à época como A Província de São Paulo. Durante o século XIX ficou popularmente conhecido como Estadão e foi fundado por um grupo de ideais liberalistas num Brasil que ainda respirava seus últimos anos de Imperialismo. Ao longo das décadas o jornal não apenas manteve sua relevância social como também enraizou sua presença para outros meios de comunicação para além da mídia impressa, marcando presença no meio eletrônico e virtual. Segundo o próprio site do Estadão, em 2010 foi pioneira ao ser uma das primeiras empresas a possibilitar acesso ao seu site através de dispositivos móveis - resultando numa extensão de sua presença (Oliveira, 2023).“



CONTEXTO DA QUESTÃO



QUESTÃO CENTRAL

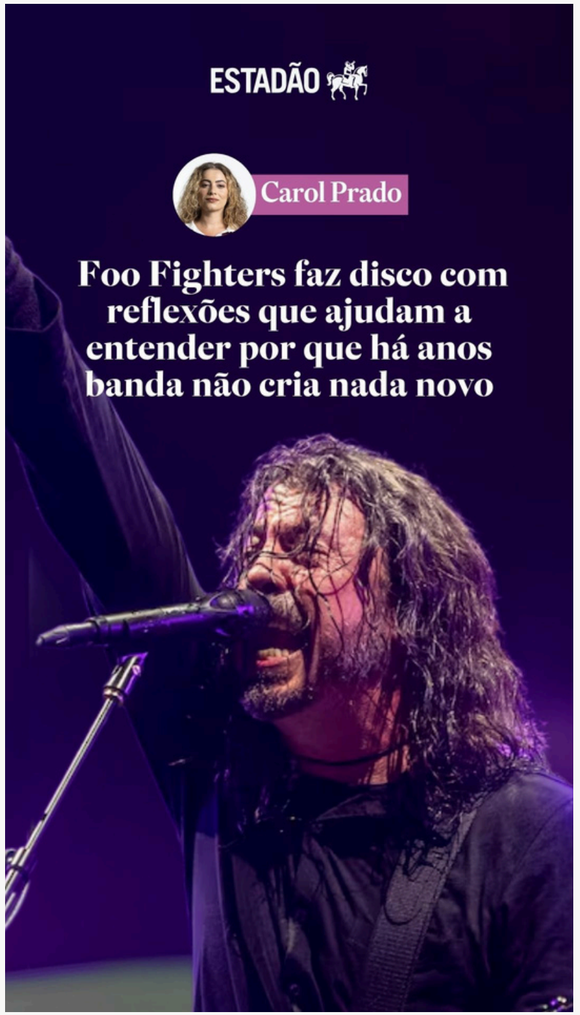
Como a transposição integral implica na perda de profundidade analítica do texto do site, já que as ferramentas expressivas do audiovisual são perdidas e não são reconfiguradas para as ferramentas expressivas da materialidade escrita?

CORPUS

Corpus composto por cinco pares de texto e vídeo publicados pelo Estadão em 2026, em colaboração com a jornalista Caroline Prado.

Álbum musical analisado	Título da crítica produzida pelo Estadão
“Your Favorite Toy”	“Foo Fighters faz disco com reflexões que ajudam a entender por que há anos banda não cria nada novo”
“Equilibrivm”	“Anitta mostra que é uma das maiores de sua geração em álbum com brasilidade (quase) sem clichês”
“Brutal Paraíso”	“Luísa Sonza se perde em ‘Brutal Paraíso’ tentando emular Taylor Swift, Sabrina e Rosalía”
“Kiss All The Time, Disco Occasionally"	“Harry Styles faz álbum inspirado por viagens, mas resultado é menos interessante que suas aventuras”
“The Romantic”	“Bruno Mars faz álbum com latinidade e ‘referência’ a Gretchen, mas falta tempero”

CORPUS


ESTADÃO
Carol Prado
Foo Fighters faz disco com reflexões que ajudam a entender por que há anos banda não cria nada novo



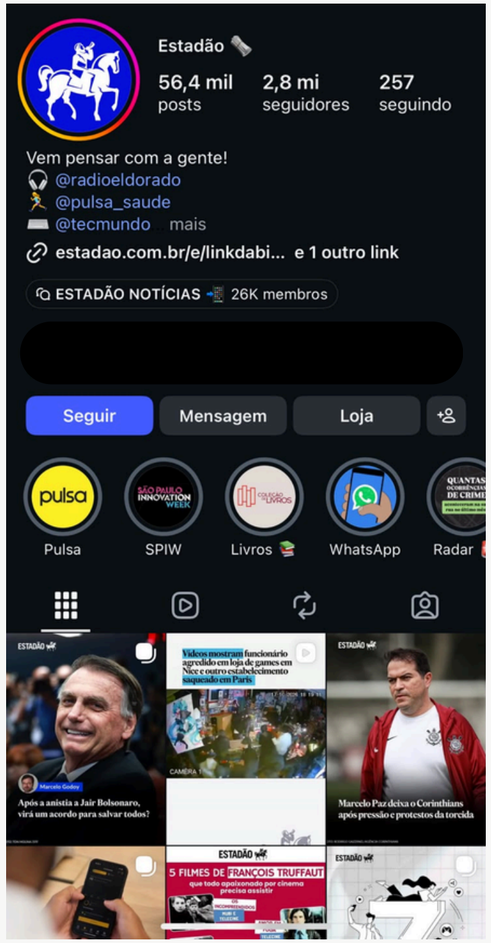

ESTADÃO
Carol Prado
Luísa Sonza se perde em ‘Brutal Paraíso’ tentando emular Taylor Swift e Sabrina

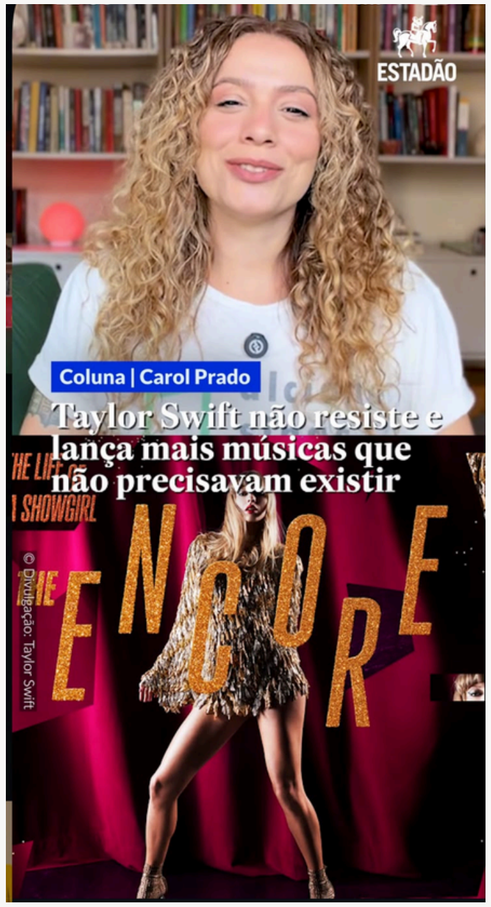
CORPUS


ESTADÃO
Carol Prado
Harry Styles faz álbum inspirado por viagens, mas resultado é menos interessante que suas aventuras


ESTADÃO
Carol Prado
‘Falta tempero em novo álbum de Bruno Mars’
THE ROMANTIC
BRUNO MARS

JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO VEÍCULO





A escolha do Estadão como objeto empírico justifica-se por sua posição como um dos veículos mais tradicionais do país e um dos pioneiros na migração de seus conteúdos para a internet que, mesmo mantendo seu direcionamento político e editorial tradicional, passou a apostar na produção de crítica musical em vídeos verticais para redes sociais — cujos roteiros são transpostos diretamente para o site —, tornando o jornal um caso emblemático das tensões e adaptações da grande imprensa às linguagens das plataformas digitais.

ANÁLISE

Com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), e no referencial teórico sobre a crítica musical, foram elaboradas três categorias analíticas focadas nas principais áreas de elucidação que a crítica se debruça, ou seja, os pilares centrais do texto crítico. As categorias foram operacionalizadas e desdobradas em quatro perguntas referentes a ferramentas expressivas do audiovisual.

ANÁLISE

Este pilar estabelece o elo indissociável entre o objeto artístico e o seu horizonte histórico e estético, conectando a produção fonográfica a um conjunto de ideias, valores, comportamentos, sensibilidades e tendências que caracterizam uma determinada época ou sociedade.

Categoria 1: Contextualização da Obra	
Elemento audiovisual	**Pergunta analítica**
Inserção de clipes e imagens de arquivo	São utilizadas imagens de momentos anteriores da carreira do artista, de eventos históricos ou de outros artistas para situar a obra em uma trajetória ou contexto mais amplo?
Texto na tela (lettering)	Há inserção de datas, nomes de álbuns anteriores, marcos históricos ou dados contextuais em forma de texto sobreposto?
Edição e montagem	A sequência de cortes estabelece uma linha do tempo ou cria associações visuais entre a obra analisada e referências anteriores?
Entonação e ênfase verbal	A voz do crítico muda de tom ao mencionar contexto histórico, sinalizando importância ou gravidade?

ANÁLISE

Este pilar estabelece a mediação entre a materialidade sonora da obra e a sua apreensão analítica pelo público, conectando arranjos, timbres, harmonias e escolhas de produção a uma demonstração empírica e sensorial da arquitetura musical.

Categoria 2: Tradução da Estrutura Musical	
Elemento audiovisual	**Pergunta analítica**
Inserção de trechos das faixas	O vídeo reproduz passagens específicas no momento exato em que o crítico as menciona, permitindo ao espectador ouvir o que está sendo descrito?
Sincronização áudio-fala	A edição alinha a entrada do trecho musical com a explicação verbal, criando uma demonstração sonora do argumento?
Ritmo de cortes	A velocidade da montagem espelha o andamento ou a energia da música analisada, funcionando como tradução visual do ritmo?
Comparação sonora	O vídeo justapõe trechos de músicas diferentes (do mesmo álbum ou de referências) para evidenciar semelhanças ou contrastes estilísticos?

ANÁLISE

Este pilar estabelece o campo do juízo de valor e da interpretação crítica da obra, conectando o tom expressivo, as provocações reflexivas e os recursos performáticos à construção de um diálogo persuasivo com o horizonte de recepção do público.

Categoria 3: Dimensão Estética (Interpretação e Diálogo)	
Elemento audiovisual	**Pergunta analítica**
Tom e performance do crítico	A entonação sugere ironia, admiração, dúvida ou provocação, adicionando camadas de sentido ao texto literal?
Montagem ambígua ou contrastante	A edição justapõe imagens que complexificam o argumento, sugerindo tensões ou contradições na obra?
Olhar para a câmera e gestualidade	O crítico estabelece contato visual ou usa gestos que simulam conversa, criando sensação de diálogo?
Perguntas retóricas verbalizadas	O crítico formula perguntas ao espectador, estimulando o engajamento reflexivo?

RESULTADOS

Categoria 1: Contextualização da Obra

Os achados demonstram que a contextualização da obra em ambas as materialidades busca situar os lançamentos dentro da trajetória biográfica e do horizonte histórico dos artistas — a exemplo da análise sobre o Foo Fighters, que articula o novo álbum aos 30 anos de história da banda, ao luto por Taylor Hawkins e às repercussões de um escândalo conjugal recente. A divergência reside no modo como cada materialidade opera essa reconstituição: **enquanto a linguagem audiovisual dos vídeos curtos recorre ao impacto e à síntese das evidências visuais** — exibindo manchetes de jornal datadas, fotografias de arquivo e registros em vídeo como atalhos cognitivos de validação imediata —, **a transcrição literal veiculada no site do Estadão elimina o suporte das imagens, reduzindo o embasamento histórico-biográfico a simples menções verbais** e listas de fatos desprovidas da prova documental que valida a narrativa.

RESULTADOS

Categoria 2: Tradução da Estrutura Musical

Os achados demonstram que a tradução da estrutura musical em ambas as materialidades busca converter a arquitetura dos arranjos, timbres e escolhas de produção em elementos compreensíveis ao público — identificando, por exemplo, a presença de guitarras pesadas no Foo Fighters, elementos de mariachi em Bruno Mars e sonoridades de flamenco em Luísa Sonza. A divergência reside no modo como cada materialidade opera essa tradução: enquanto os **vídeos curtos realizam uma verdadeira demonstração sonora** ao sincronizar trechos exatos das faixas no instante da fala — permitindo ao espectador atestar o argumento analítico em tempo real —, a **transcrição literal publicada no site do Estadão elimina o recurso do áudio sem reconfigurar a escrita**. Com isso, o texto escrito perde sua prova material, reduzindo a análise técnica a descrições breves e pontuais desprovidas do suporte sensorial que validava o discurso.

RESULTADOS

Categoria 3: Dimensão Estética (Interpretação e Diálogo)

Os achados demonstram que a dimensão estética em ambas as materialidades busca construir o julgamento de valor e o diálogo reflexivo com o público — a exemplo das provocações sobre a imagem de Dave Grohl, a ironia com Harry Styles e a exaltação de Anitta. A divergência reside no modo como cada materialidade opera essa construção: enquanto os **vídeos curtos adicionam camadas de sentido por meio da performance** — empregando entonação vocal, gestualidade e montagens humorísticas (como a inserção de memes e clipes externos) como suportes expressivos do tom crítico —, a **transcrição literal no site do Estadão suprime a dimensão performática e multissensorial**. Sem a voz e a edição, a ironia se dissipa e as analogias perdem sustentação, convertendo provocações perspicazes em declarações estritamente literais no texto escrito.

RESULTADOS

A pesquisa responde ao seu problema central ao demonstrar que **a transposição literal dos roteiros de vídeos curtos para o site do Estadão resulta em uma perda significativa de profundidade analítica**, esvaziando a crítica musical escrita de suas evidências fundamentais. Os resultados indicam que **a produção audiovisual em redes verticais passou a ocupar uma posição de centralidade e prioridade editorial no veículo perante o texto escrito**, o qual é relegado a uma condição de mera reprodução secundária. Enquanto a **materialidade audiovisual nas redes constrói uma análise multissensorial** — ancorada na demonstração sonora de trechos exatos das faixas, em provas visuais de arquivo e na entonação performática —, **a transcrição literal veiculada no site reduz o texto escrito a descrições fragmentadas e desprovidas do suporte empírico** que sustentava o argumento no vídeo. Assim, a subordinação da escrita ao produto das redes digitais compromete o papel mediador do jornalismo cultural, demonstrando que a **manutenção da densidade analítica no ambiente impresso/digital exige a reconfiguração dos recursos** audiovisuais em prosa escrita própria, e não a mera publicação de roteiros transcritos.

RESULTADOS


CENTRALIDADE E REARRANJO EDITORIAL
• Vídeo Vertical: Prioridade e centralidade na produção do veículo.
• Texto Escrito: Relegado à condição de reprodução secundária (transcrição).
• Impacto: Perda de profundidade e densidade analítica no site.
COMPARATIVO POR CATEGORIAS
1. CONTEXTUALIZAÇÃO
VÍDEO VERTICAL:
• Manchetes datadas, fotos e capas de disco.
• Atalhos cognitivos.
TEXTO ESCRITO:
• Supressão visual.
• Listas de fatos e menções verbais sem prova documental.
2. TRADUÇÃO MUSICAL
VÍDEO VERTICAL:
• Demonstração sonora síncrona em tempo real.
TEXTO ESCRITO:
• Supressão do áudio sem adaptação.
• Perda da evidência empírica.
3. DIMENSÃO ESTÉTICA
VÍDEO VERTICAL:
• Performance vocal, gestualidade e memes.
• Camadas de sentido.
TEXTO ESCRITO:
• Perda da voz e tom.
• Ironia dissipada; analogias viram frases literais.
RESULTADO E DESAFIO DO JORNALISMO
A manutenção da densidade analítica exige a reconfiguração dos recursos audiovisuais em prosa escrita própria, e não a mera publicação de roteiros.

OBRIGADA!

O PRESENTE TRABALHO FOI REALIZADO COM APOIO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - BRASIL (CAPES) - CÓDIGO DE FINANCIAMENTO 001

CONTATO: tairinersm@gmail.com